

# CINCO MINUTOS SEM RESPIRAR

de GUSTAVO OTT

tradução: Cristóvão de Oliveira

versão para duas atrizes

*“A vida e os sonhos são filhos de um mesmo livro.  
Lê-las na ordem é viver. Folheá-las é sonhar”*  
Schopenhauer

*“A poesia é a única prova concreta  
da existência do homem”*  
Luiz Cardoza y Aragón

personagens

**MARGARIDA WEEKS  
VALÉRIA VEGAS**

cenário

**Corredor de um Supermercado/Loja de Departamentos.  
Atrás tem uma tela.**

# MINUTO 1

## *VALÉRIA VEGAS E MARGARIDA WEEKS*

### **LOJA DE DEPARTAMENTO.**

**MARGARIDA, COM SEU CARRINHO DE COMPRAS, ANDA DE UM LADO PARA OUTRO. DE REPENTE, SE ENCONTRA COM VALÉRIA.**

- MARGARIDA Ontem cheguei muito atrasada? Tive impressão que nossa reunião foi muito longa e que você saiu tarde. Não lhe disseram nada?
- VALÉRIA Lembre que sou a supervisora. Ninguém me incomoda, me olham torto, mas não me dizem nada. Além do mais, sou a primeira a chegar e a última a sair.
- MARGARIDA Como eu, que apago as luzes do escritório quando todos vão embora.
- VALÉRIA E eu, que faço a última ronda no supermercado antes de fechar. Até me despeço dele. Digo: “Boa noite, querido”.
- MARGARIDA Querido? Chama o supermercado de “querido”?
- VALÉRIA É que passo muito tempo aqui.
- MARGARIDA Apaga até a luz?
- VALÉRIA A verdade é que meio automático.
- MARGARIDA E o querido se põe a dormir...
- VALÉRIA Mas não dorme logo, primeiro tenho que contar-lhe um conto.
- MARGARIDA Você lê historinhas para supermercado, para que ele durma?
- VALÉRIA E para que não pense monstros.
- MARGARIDA Aparecem monstros nas lojas quando estão fechadas? Por que com os preços que tem por aqui, parece mais que os monstros uivam quando as lojas estão abertas.
- VALÉRIA São monstros de sonhos, não são de verdade. De dia, os monstros não existem.
- MARGARIDA Monstros de sonhos no supermercado. **RI.** E se assustam?
- VALÉRIA Quem?
- MARGARIDA Os supermercados. Eles se assustam?
- VALÉRIA Claro que sim! Por isso amanhecem em liquidação.
- MARGARIDA Que pena que meus monstros não venham com música ambiente, ofertas “leve 2, pague 1” e pagamento a prestação.
- VALÉRIA Você sonha com monstros?
- MARGARIDA Sim, mas os meus aparecem quando acordo. **AMBAS RIEM, SOLIDÁRIAS.** Não reconheci a senhora com uniforme, dona Valéria!
- VALÉRIA Eu muito menos me reconheço.
- MARGARIDA Há quantos anos trabalha aqui? Lembro de ter lido em seu pedido, mas me esqueci.
- VALÉRIA Quinze anos no janeiro próximo. Agora que percebi: você vem pouco aqui, não?
- MARGARIDA Freqüento mais a “General”.
- VALÉRIA É que conheço bem todos os nossos clientes, muitos são amigos e até os recém chegados me cumprimentam.
- MARGARIDA Você conhece a todos? Tão pouca gente vem aqui ou você está exagerando?

VALÉRIA Estou falando das pessoas com quem me identifico. É algo que tem a ver com meu trabalho. Eu não só os reconheço de cara, como também gosto de acreditar que percebo sua personalidade.

MARGARIDA Como assim?

VALÉRIA Posso dizer quem é quem.

MARGARIDA Você os interroga ao entrar?

VALÉRIA **RI.** Melhor: pelo que compram. Roupas, eletrodomésticos, ferramentas, mantimentos, cosméticos, revistas. Se gostam de vestir cores, se preferem a carne ao pescado, se levam congelados, tipos de lâmpadas, papelaria, sapatos. A compra é uma radiografia das pessoas.

MARGARIDA Segundo esta compra, me diga: como eu sou?

VALÉRIA Mas assim não vale porque eu conheço você faz tempo. Sei que trabalha no Banco, vi você ontem de manhã.

MARGARIDA Sim, mas de acordo com a minha compra...

VALÉRIA Muito bem. **VÊ A COMPRA.** Uma saia bonita, pilhas AAA, um caderno para escrever, perfume, creme para o rosto, massa importada, tomate caro, azeite de oliva. Lasanha congelada. Iogurte, pão francês. Comida para gatos de raça.

MARGARIDA Exato. Então?

VALÉRIA Caseira. Poucas coisas, vive ao dia. O gato come bem, mas pouco. Você não quer ele gordo. Ou será uma gata? **MARGARIDA CONFIRMA.** Está economizando e não gosta. Mas você economiza, não como qualquer outra cliente, mas para valer, como quem de repente se encontrou com um problema financeiro.

MARGARIDA Economizando? Mas claro, tudo isso é caríssimo!

VALÉRIA Aproveitou a oferta “leve 2 pague 1” nos cremes e “leve 5 pague 4” no iogurte que, afinal de contas, nem é o melhor nem sequer o mais ou menos. É o barato. Fará um macarrão *Alfredo* para o jantar.

MARGARIDA **CONFIRMA, RINDO.** E o que mais?

VALÉRIA Tem certeza?

MARGARIDA Sim, continue.

VALÉRIA Com tudo?

MARGARIDA Sem misericórdia.

VALÉRIA Eu diria que antes você não via o preço das coisas, porque não lhe faltava dinheiro; quero dizer que não pensava nele. Ganhava bem, não muito, mas o suficiente. E na sua casa dividia as despesas com outra pessoa. Marido? Talvez não mais. Não há nada para homens e a quantidade é para uma pessoa. Um homem come muito e essa compra não diz isso. Separação? Divórcio? Tudo muito recente?  
**MARGARIDA NÃO RESPONDE.**  
Antes estava pendente, mas seu problema atual, talvez súbito, é fazer o possível para manter o padrão que tinha antes desse período de crise, ainda que seja de pouco a pouco, a contagotas. Porque se lembrará que houve um tempo em que esteve melhor.  
**OLHA PARA MARGARIDA.**  
É a primeira vez que você compra roupa nesta loja.

MARGARIDA Sim, é primeira vez! Como sabe?

VALÉRIA Claramente que você tem seu estilo, mas de loja especializada, comprada quando tinha dinheiro. Tinha alguém do seu lado e queria se exhibir. Além do mais, aqui vendemos uma saia de marca própria, da loja, que é igualzinha a que você usa. Mas a nossa é muita mais barata.

MARGARIDA Não vi isso!

VALÉRIA Porque é a primeira vez que compra roupa conosco. O que achou? **MARGARIDA VAI RESPONDER, MAS VALÉRIA INTERROMPE.** Não veio aqui por mim, veio?

MARGARIDA **ENVERGONHADA.** A verdade é que sim.

VALÉRIA Algo que não ficou claro ontem? Faltou alguma coisa no meu pedido? Passei o dia todo pensando nesse empréstimo. Hoje de manhã passei em casa e coloquei outra foto!

MARGARIDA Não se preocupe, todos os seus documentos estão completos. Mas quando você deixou o escritório, aconteceram outras coisas que você não sabe, então decidi passar aqui para informar se por acaso...

VALÉRIA O que aconteceu? Você me disse que estava tudo autorizado. Assinamos tudo. Não?

MARGARIDA Sim, ficou tudo assinado e o empréstimo para sua casa foi aprovado, como lhe disse ontem. Mas queria contar-lhe que logo que você saiu, tive uma reunião com o diretor do escritório e a gerente de recursos humanos e então... Pois é, eles me pediram para sair.

VALÉRIA Não entendo. E para onde você foi?

MARGARIDA Quero dizer que me demitiram.

VALÉRIA Demitida? Por causa do meu empréstimo?

MARGARIDA Não tem nada a ver com você, não se preocupe. Eu já esperava por isso. Há um mês, ou melhor, dois meses, esperando que me demitissem.

VALÉRIA Sinto muito.

MARGARIDA Na verdade não é um grande problema. Por isso vim até aqui. Queria dizer-lhe, cara a cara, que já não trabalho no Banco, caso você viesse atrás de mim. Além disso, me pareceu prudente informar a você que se tiver perguntas sobre seu empréstimo, pode falar diretamente com a gerente. Ela se chama Mônica Moraes e, por ora, estará a cargo de todas as contas que eu cuidava.

VALÉRIA Pois não será o mesmo sem você, claro.

MARGARIDA **RI.** Claro que não!

VALÉRIA Por isso está levando o creme “2 em 1”?

MARGARIDA Não sei. Pode ser por isso.

VALÉRIA Devia vir mais gente a essa loja. Temos melhores preços que na “General”, acredite. **PEGA UNS PAPEIS DO BOLSO.** Aproveite e pegue esses cupons.

MARGARIDA Não precisa...

VALÉRIA Estes são ótimos para os enlatados, itens de jardinagem, artigos de cozinha e até livros.

MARGARIDA Livros? Na “General” não tem livros.

VALÉRIA A ideia é que você encontre tudo aqui e não tenha que ir a outro lugar. Em troca da sua confiança, nós damos a você melhor preço e variedade.

MARGARIDA Ok, eu levo a saia. **RI.** Onde estão os livros? Não vi nenhum...

**VEMOS UMA ESTANTE DE LIVROS BEST SELLERS.**

VALÉRIA Siga-me. **LEVA MARGARIDA ATÉ OS LIVROS.** É minha área preferida. Quando não tem muita gente, eu mesma cuido daqui. E aqui passo minha hora livre.

MARGARIDA Lendo?

VALÉRIA Ou pensando. **MOSTRA OS LIVROS.** Olhe, dê uma olhadinha. Há preços ótimos.

MARGARIDA Vou olhar.

VALÉRIA Ler é um bom hobby.

MARGARIDA Sobretudo agora que terei tanto tempo livre.

VALÉRIA Ou até que encontre outro trabalho.

MARGARIDA Ou não. Nunca se sabe. Talvez meu tempo de mulher assalariada tenha chegado ao fim.

VALÉRIA Não diga isso. Você vai longe. Eles deram uma carta de recomendação?

MARGARIDA Sim, uma muito bonita e com muitas mentiras. **VENDO OS LIVROS**. Talvez possa começar a ler. Melhor que televisão... Não?

VALÉRIA Você pode levar os livros nas entrevistas de empregos.

MARGARIDA Acha que se me virem lendo, me tratarão melhor?

VALÉRIA Me refiro para quando tiver que esperar.

MARGARIDA Fico no meu celular, vendo mensagens de texto. Você não sabe o tempo que passo olhando para a telinha. Acho até que está me saindo uma corcunda.

VALÉRIA Que nada. Você está muito bem e acho que não terá tempo para ler muito porque com certeza encontrará um trabalho, logo, logo.

MARGARIDA Oxalá! Mas a verdade é que não estou nem aí. Tenho dinheiro guardado suficiente para passar pelo menos um ano sem problemas. Um ano lendo. Ler traz problemas?

VALÉRIA Você ficaria surpresa.

**OUVIMOS UM SOM INTERNO DE UMA VOZ FEMININA MONOCÓRDICA.**

VOZ **EM OFF**. 2, 3, 4 caixa. 2, 3, 4 caixa.

VALÉRIA **OLHANDO AS HORAS**. Essa sou eu.

MARGARIDA “2, 3, 4”? Você não parece uma “2, 3, 4”. Talvez uma “5, 7, 5”.

VALÉRIA E por que “5, 7, 5”?

MARGARIDA Números de gente grande, com energia, que sabe ler o carrinho de compras das empregadas bancárias demitidas.

VALÉRIA É só um código idiota. Me chamou porque vamos fechar e tenho que fazer o inventário do dia. Se não me veem no caixa, é capaz que fechem sem mim. Então é melhor que eu vá e vigie. Deixe-me levar o seu carrinho e vou despachando para que você revise os livros. Leve um desses que a faça sentir-se bem essa noite.

MARGARIDA E esses quais são?

VALÉRIA Eu aconselharia...

MARGARIDA Os de crianças, talvez?

VALÉRIA Literatura infantil?

MARGARIDA Onde estão?

VALÉRIA Quem?

MARGARIDA As crianças.

VALÉRIA Quais crianças? Minhas crianças?

MARGARIDA Minha filha tem dez anos e gosta de ler.

VALÉRIA **RI**. Claro. Desculpe. Sua filha leu “Harry Potter”?

MARGARIDA E tudo o que tem a ver com bruxas, dinossauros, filhas procurando os pais, pais procurando filhas, famílias perdidas e em especial gatos e seus familiares: tigres, leões, leopardos, tudo isso.

VALÉRIA Veja na estante da esquerda. Lá tem coisas novas.

MARGARIDA Ela adora ler livros novos.

VALÉRIA Por aqui há uma sessão de livros de segunda mão.

MARGARIDA Usados?  
VALÉRIA São mais baratos e podemos comprar um montão pelo mesmo preço.  
MARGARIDA **INTERESSADA.** E onde estão?  
VALÉRIA Toda essa área. Segunda mão.

**A ESTANTE DE LIVROS USADOS SE ILUMINA E É QUANDO É NOTADA PELA PRIMEIRA VEZ.**

MARGARIDA São muitos.  
VALÉRIA Recebemos mais a cada semana.  
MARGARIDA Pagam bem pelos livros usados?  
VALÉRIA Não muito. Mas as pessoas se desfazem deles e pelo menos recebem algo em troca.  
MARGARIDA Talvez devesse trazer alguns da minha filha.  
VALÉRIA Se estão em boas condições, lhes damos um bom preço.  
MARGARIDA Margarida cuida bem deles isso sim.  
VALÉRIA Margarida é o nome da sua filha? É um lindo nome.  
MARGARIDA Queria por Maria, mas aí, por causa de um poema que li em uma revista enquanto estava para dar à luz, lhe pus Margarida.  
VALÉRIA “Este era um rei que tinha / um palácio de diamantes / uma loja feita de dia / e um rebanho de elefantes / um quiosque de malaquita / um grande manto de tecido / e uma gentil princesinha...”  
AMBAS “Tão bonita, Margarida, tão bonita, como tu”  
VALÉRIA Dario.  
MARGARIDA Esse mesmo!

**TOCA O CELULAR DE MARGARIDA. ELA VÊ QUEM LIGA E ATENDE ANTIPÁTICA, DE CARA FEIA. FAZ UM GESTO PARA VALÉRIA INDICANDO QUE VAI FALAR EM PARTICULAR. VALÉRIA SE AFASTA UM POUCO, COMEÇA SOMAR O CUPOM DA COMPRA COM UMA CALCULADORA PEQUENA, MAS PRESTA ATENÇÃO NA CONVERSA.**

MARGARIDA **AO TELEFONE.** Eu disse que trabalharia até tarde hoje. **OUVE.** Não estou chateada com você.  
**OUVE.** Eu juro.  
**OUVE.** Não estou.  
**OUVE.** Não foi culpa sua, eu já sei.  
**OUVE.** Fui eu quem disse que não tinha sido sua culpa!  
**OUVE.** Claro que fui eu!  
**OUVE.** Estou no Banco!  
**OUVE.** Sim, sempre até tarde!  
**PAUSA.** Voltarei em meia hora. Um pouco mais.  
**OUVE.** Não sei. Vou comprar um... um livro.  
**OUVE.** Sim.  
**OUVE.** Sim.  
**OUVE.** Nos vemos.  
**OUVE.** Eu também te amo.  
**DESLIGA O TELEFONE, OLHA PARA VALÉRIA.** Desculpa.

VALÉRIA Não se preocupe. Tudo bem?

MARGARIDA Claro, tudo bem.

**DE REPENTE, MARGARIDA COMEÇA A CHORAR. VALÉRIA NÃO SABE O QUE FAZER.**

VALÉRIA O que aconteceu?

MARGARIDA É que morreu a gata. Nossa gata.

VALÉRIA Sinto muito.

MARGARIDA E foi culpa dele.

VALÉRIA Seu marido?

MARGARIDA Foi um acidente, claro. Mas agora nada é igual entre nós.

VALÉRIA Como que a gatinha morreu?

MARGARIDA Sem querer. Ele deu um golpe na cabeça e a gata não se levantou mais.

VALÉRIA Como é que sem querer alguém dá um golpe na cabeça de um animal?

MARGARIDA Dando.

VALÉRIA Como ela se chamava?

MARGARIDA Margarida.

VALÉRIA Como a sua filha.

MARGARIDA Qual filha? Margarida é a gata. Eu não tenho nenhuma filha.

VALÉRIA Mas você disse que tinha. De dez anos. Tinha lido “Harry Potter”...

MARGARIDA Na minha idade eu lia coisas para crianças. Deveria mudar. Deveria ser mais adulta. Deveria ler coisas sérias. Deveria mentir menos. Deveria amadurecer de uma vez por todas!

VALÉRIA De qualquer jeito não é da minha alçada. Mas, deixe-me fazer uma pergunta... Por que mentir sobre algo assim?

MARGARIDA Não sei. Faz muito tempo que não faço nada além de dizer mentiras.

VALÉRIA Ontem no Banco... Mentiu para mim?

MARGARIDA Não, claro que não.

VALÉRIA E o trabalho? Perdeu o trabalho?

MARGARIDA Sim, isso é verdade. Uma verdade demente e muito fria, ao que parece.

**OUVIMOS UMA VOZ FEMININA MONOCÓRDICA.**

VOZ **EM OFF.** 2, 3, 4 caixa. 2, 3, 4 caixa.

VALÉRIA Temos que fechar a loja. Se quiser pode escolher o livro, enquanto eu fecho o caixa. **PAUSA CURTA.** Você... está bem?

MARGARIDA Não, não estou bem. Posso ficar aqui essa noite?

VALÉRIA Como aqui?

MARGARIDA É que eu não quero ir embora.

VALÉRIA Mas não tem alguém esperando por você?

MARGARIDA Não, ninguém me espera.

VALÉRIA Está dizendo uma verdade ou está mentindo para mim outra vez?

MARGARIDA Não sei.

VALÉRIA Não sabe?

MARGARIDA Não sei o que é falso e o que é verdadeiro.

VALÉRIA Talvez devêssemos começar de novo. Oi, eu sou Valéria Vegas.

MARGARIDA Oi, meu nome é Margarida Weeks.

VALÉRIA Margarida Semanas. Margarida Sete Dias.

MARGARIDA Melhor: Margarida de Cinco Minutos.

VALÉRIA Muito prazer.

MARGARIDA E sem mentiras, quero morar aqui.

**OUVIMOS UMA PORTA QUE FECHA.**

VALÉRIA Não se preocupe. Depois desse som tem mais três. **OUVE-SE UM BIP.** Ligaram o alarme. **SOM DE FERRO QUE TRAVA A PORTA.** Colocaram a trava de segurança. **SOM DE INTERRUPTOR, CAI A LUZ.** Luz de emergência. Significa que nós duas ficamos trancadas aqui.

**MARGARIDA COLOCA RAPIDAMENTE AS MÃOS NA CABEÇA. VEMOS 12 FLASHES, MUITO RÁPIDOS, UM ATRÁS DO OUTRO. AO MESMO TEMPO, OUVIMOS UM INDECIFRÁVEL RUMOR EM CRESCENTE, COMO SE FOSSEM DE VÁRIAS PESSOAS FALANDO AO MESMO.**

## MINUTO 2

### *ME DÓI SEM EXPLICAÇÕES*

**MARGARIDA TREME DE FRIO. NOTAMOS QUE ESTEVE CHORANDO. VALÉRIA LEVA O CARRINHO DE COMPRAS E O COLOCA A SEU LADO.**

- VALÉRIA Não fique assim. **OFERECE UM LENÇO.** Não entendo como em um Banco tão importante pode acontecer essas coisas. É preciso saber demitir as pessoas!
- MARGARIDA O que me dói é a humilhação.
- VALÉRIA Isso também. Mas eu compreendi que...
- MARGARIDA O que me dói é a humilhação. Não é o futuro ou o dinheiro, Valéria, nem sequer a ideia de perder tudo. É o mal trato. Você é a vítima. E não só a vítima agora, mas sempre: por saber que era uma vítima, desde que começou a trabalhar. Salário baixo, maus horários, condescendência, marginalização e, por fim, desprezo. Isso. Desprezo. **VALÉRIA BAIXA A CABEÇA. ELA VÊ QUE SE SENTE CULPADA.** Não é você. O problema é ele.
- VALÉRIA Seu marido?
- MARGARIDA Sei que ele não tem culpa. Mas, de alguma forma, acredito que tem.
- VALÉRIA Culpa do quê?
- MARGARIDA Do que aconteceu.
- VALÉRIA A gata? A demissão?
- MARGARIDA Me refiro que acredito que tem a culpa de que eu seja feia.
- VALÉRIA Você não é feia.
- MARGARIDA **TOCANDO-SE A CABEÇA.** Não sei.
- VALÉRIA Margarida, você está bem?
- MARGARIDA É minha cabeça.
- VALÉRIA Está doendo?
- MARGARIDA Me dói sem explicações.
- VALÉRIA Quer conversar? Precisa falar com alguém?
- MARGARIDA Não se preocupe. **OLHA PARA A CALCULADORA QUE VALÉRIA SEGURA.** Quanto deu a conta?
- VALÉRIA São 57,30.
- MARGARIDA Tem razão. Aqui os preços são melhores. Então vou procurar o livro e ir embora. **OLHANDO PARA O LADO.** Tem sempre tantos guardas de segurança nessa loja?
- VALÉRIA **OLHA DE NOVO AO RELÓGIO ENTEDIADA.** São policiais.
- MARGARIDA Sim estou vendo. O que aconteceu? Tem muitos roubos aqui?
- VALÉRIA Não é pelos roubos. É pelo o que aconteceu.
- MARGARIDA Ah, aquele atentado?
- VALÉRIA Você se lembra?
- MARGARIDA Foi quando, há três anos?
- VALÉRIA Há cinco meses.

MARGARIDA Credo! Como passa o tempo.

VALÉRIA O tempo é uma opinião.

MARGARIDA Uma opinião violenta.

VALÉRIA Contundente.

MARGARIDA E arrogante.

VALÉRIA E desde do dia dos disparos...

MARGARIDA Violentos, contundentes e arrogantes.

VALÉRIA Temos mais segurança.

MARGARIDA Você estava aqui quando aconteceu?

VALÉRIA **CONFIRMA.** Sim, precisamente nesta área.

MARGARIDA E viu tudo?

VALÉRIA Tive que depor e até dei entrevista na TV.

MARGARIDA Lembro que houve muitos mortos.

VALÉRIA Seis. Um desastre. Disparou com rifle.

MARGARIDA Foi um pistoleiro, não? Um só?

VALÉRIA Um maldito filho da puta, se me perdoa a palavra.

MARGARIDA Não se preocupe que estou de acordo: para matar tanta gente assim tem que ser filho de uma puta.

VALÉRIA Violento, contundente e arrogante!

MARGARIDA Lembrei! Por isso que nunca vinha a essa loja! Me dava pavor de pensar em estar aqui, no lugar do atentado. E se acontece de novo? Ser vítima me apavora. Eu nunca serei vítima, digo isso a mim mesma. Lembro do que vi pela televisão: um louco na loja atirando em um bando de gente inocente. Foi terrível. Individual demais, perto demais de nós mesmos, íntimo demais. **MARGARIDA OLHA PARA VALÉRIA DUVIDOSA.** E por que fez isso?

VALÉRIA O que?

MARGARIDA O pistoleiro. Por que ele atirou em gente inocente?

VALÉRIA **SAINDO.** Eu levo o carrinho...

**DÁ INTENÇÃO DE QUE VAI SAIR ESPERANDO QUE A OUTRA A IMPEÇA. MARGARIDA PEGA UM LIVRO.**

MARGARIDA Estão em ordem de autor ou título?

VALÉRIA Estão ordenados de forma estranha.

MARGARIDA Como assim?

VALÉRIA Eu me ocupo disso pessoalmente.

MARGARIDA **PEGANDO UM LIVRO.** E é por isso que são estranhos?

VALÉRIA Isso aqui é só mais uma loja, então algum mistério deve ter.

MARGARIDA O que disse? Se soubesse o quão impenetráveis são essas lojas... Para mim já é um mistério que a comida chegue até aqui, pronta e embalada, com mais informação no rótulo que no meu pedido de demissão.

**DEVOLVE O LIVRO E PEGA OUTRO.** Além do mais, uma bisteca é só um pedaço de carne e ainda assim tem mais informações que eu, que também sou algo assim, como um pedaço de carne desempregado. Sobre mim, não há rótulos nem informações confiáveis. E pensando bem, nem sequer uma etiqueta de identificação com detalhes precisos. Mas o rótulo da

carne informa quase tudo: calorias, proteínas, porcentagem de gordura, água, vitamina B, zinco, iodo, selênio, fósforo, hidratos de carbono, lipídios.

**VALÉRIA CONFERE E OLHA PARA MARGARIDA SURPRESA.** Tenho uma memória fantástica!  
**MARGARIDA DEVOLVE O LIVRO E PEGA OUTRO.** Talvez esta seja a única coisa que me faz ser mais que um pedaço de carne nestas noites, quase meia-noite, de Agente Hipotecária despedida do Banco Nacional. Veja que usamos a mesma palavra: a “separação laboral”, como se fosse uma “despedida afetiva”, como os adeuses.

**RINDO.** Apesar do que não me despedi de ninguém no Banco, nem sequer se despediram de mim. Sem festinha, sem ritual, nem sequer etiqueta.

**DEVOLVE O LIVRO E PEGA OUTRO.** Talvez por isso a carne seja mas interessante: tem mais advertências, chama mais a atenção e definitivamente é mais necessária que eu. Digo que é preciso saber mais sobre ela do que sobre mim, uma vítima bancária. Para isso somos sacrificadas, para sermos empacotadas e comidas com um rótulo que diz: Margarida Weeks, produto processado feito neste país, vítima em perfeito estado para ser consumida antes da data de validade que, a propósito, é seu aniversário. Veja que casualidade, que é hoje mesmo, e que se comer rápido não serve nem para a gata, porque esse bicho tem gosto de princesa, apesar de estar morta.

**DEVOLVE O LIVRO E PEGA OUTRO.** Não estão por ordem alfabética, né?

- VALÉRIA Organizo por ordem de chegada. Aqueles que estão embaixo são os mais velhos.
- MARGARIDA Vem todos do mesmo lugar?
- VALÉRIA Porque pergunta?
- MARGARIDA Tiveram o mesmo dono. **MOSTRA O LIVRO.** Diz: “Propriedade de Afonso Ramirez”.
- VALÉRIA Compramos por lote.
- MARGARIDA De Afonso Ramirez?
- VALÉRIA Esses ali, sim.
- MARGARIDA São muitos! O que aconteceu? O senhor Ramirez se mudou?
- VALÉRIA Foram comprados de uma sucessão.
- MARGARIDA Sucessão de...?
- VALÉRIA Herdeiros.
- MARGARIDA De Afonso Ramirez. O senhor Ramirez está morto.
- VALÉRIA Não falamos muito sobre isso, porque senão as pessoas não compram.
- MARGARIDA **IMITANDO AS PESSOAS.** “Quem vai querer livros de um morto?”
- VALÉRIA O Sr. Ramirez era ótimo. Morava perto e comprava aqui. Passou toda a vida lendo e por isso tinha tantos livros.
- MARGARIDA Mas são bons estes livros de Afonso Ramirez?
- VALÉRIA São bons. Mas o que mais gosto nos livros de Afonso Ramirez é o que ele sublinhava enquanto lia.
- MARGARIDA E isso é bom?
- VALÉRIA Dá um certo mistério, como se os livros falassem comigo, como se tivessem uma segunda voz, outro autor, alguém que não é prescindível. Veja...  
**SE APROXIMA DA ESTANTE DE LIVROS. FECHA OS OLHOS. GIRA A ESTANTE E A DETÉM. PEGA UM LIVRO E ABRE. PROCURA UMA CITAÇÃO.**  
**LÊ.** “Tudo se sente como uma ideia ainda que na maior imprecisão”. Dostoiévski.  
**PROCURA OUTRO LIVRO. LÊ.** “Ler, ler, ler; viver a vida que os outros viveram. Ler, ler, ler; serei leitura amanhã também eu? Serei meu criador, minha criatura, serei o que passou?”.
- MARGARIDA Isso. Serei? Muito lindo. De quem é?

VALÉRIA Unamuno. **PROCURA OUTRO LIVRO. LÊ.** “A noite, outra vez a noite a magistral sapiência do escuro”.

MARGARIDA Que lindo!

VALÉRIA: **VOLTA AO LIVRO.** Alejandra Pizarnik.

MARGARIDA “A magistral sapiência do escuro”. Como hoje, que já é noite.

VALÉRIA Ou todas as noites.

MARGARIDA Como escurece rápido quando não estamos vendo. Posso?

**VALÉRIA ASSENTE. MARGARIDA FAZ O MESMO: FECHA OS OLHOS, GIRA A ESTANTE E A DETÉM. PEGA UM LIVRO, ABRE E BUSCA UMA CITAÇÃO.**

MARGARIDA “Começaram a dar-me coisas e logo as tiraram de mim”.  
**SE SURPREENDE COM A CONTUNDÊNCIA DA PRIMEIRA LINHA. CONTINUA LENDO COM PAIXÃO.** “Os presentes eram muitos como muitas as advertências que com eles vinham. Te daremos um coração grande, mas se bebes vinho, começarás a odiar o mundo. A lua é tua irmã, mas se tomas pílulas para dormir te encontrarás sempre em companhia de carinhos infelizes. Cada vez que tomes um amor, perderás uma parte de tua memória”.  
**DE REPENTE A OLHA INCRÉDULA.** Parece que foi escrito para mim. Hoje e para mim. E quem é este senhor?

VALÉRIA **PEGA O LIVRO.** Leonard Cohen, cantor e poeta.

**VALÉRIA VOLTA A GIRAR A ESTANTE COM OS LIVROS, MAS UM POUCO MAIS DESESPERADA. PEGA UM ABRE E LÊ.**

MARGARIDA “Ali estava tudo: as flores que se abrem e as portas que se fecham, os dias de choro e os dias de ouro, as trilhas e os sonhos, os ramos e os pombos, também uma criança olhando dois amantes e também a hora do nascimento e a hora de cada homem. E para alcançar esse retrato, não tive mais que pintar uma cadeira”.

VALÉRIA **FOLHEIA O LIVRO.** Hector Rojas Erazo. Veja: estas são as coisas que eu gosto nos livros de Afonso Ramires. Sempre tem alguma nota escrita à mão.  
**LÊ.** “ Devemos ser felizes; mesmo que seja por orgulho”. Seria escrito pelo mesmo senhor Ramires?

MARGARIDA **REVISA.** Talvez.

VALÉRIA Ou se trata de uma citação de outro livro que também está aqui na estante, esperando que a gente leia?

MARGARIDA Tem nostalgia. Você gosta muito de livros, não?

VALÉRIA Tenho uma relação difícil com eles.

MARGARIDA Difícil como?

VALÉRIA Quando eu era jovem, andava o dia todo com uma cópia moderna dos poemas de César Vallejo. Um peruano. Poeta. Por alguma razão sentia que esse livro me protegia, que me fazia distinta, que me deixava mais bonita, mais alta, mais inteligente, mais valente. Sobretudo isso: mais valente, porque quando era jovem sempre fui uma covarde. Por causa disso, meus livros levavam minha assinatura na contracapa. Mas o livro de Vallejo era especial: coloquei meu nome na capa, com data de nascimento, com dedicatória a mim mesma, como se Vallejo me tivesse dedicado ou como se eu tivesse sido a verdadeira autora do livro.

MARGARIDA Como se tivesse sido a amante de Vallejo.

VALÉRIA Sua musa, seu amor, sua paixão.

MARGARIDA Ou você a autora e ele o seu admirador.

VALÉRIA Que me rouba as ideias.

MARGARIDA Porque ele é ele e você é você. E você lia todos os dias?

VALÉRIA Não. Mas sabia de cor:  
 “Hoje sofro de muito embaixo, hoje sofro somente. Me doo agora sem explicações. Minha dor é tão funda, que já não tive causa e nem carece de causa. Que seria sua causa?”  
 E também...  
 “Se tivesse morrido minha amada, minha dor seria igual. Se a vida fosse, enfim, de outro modo, minha dor seria igual. Hoje sofro de mais em cima. Hoje sofro somente”.

MARGARIDA **REPETE COMO SE TIVESSE OUVIDO ANTES.** “Hoje sofro de mais em cima. Hoje sofro somente”.

VALÉRIA Perdi esse livro. Com a vida, sabe? Quando perdemos alguma coisa que nunca se deveria perder, passamos o tempo procurando por ela. Talvez porque pensamos que se a encontramos voltaremos a ser jovens, a sentir que somos eternos, que não morreremos nunca. Confundimos com outras coisas, mas realmente é aquela que nos falta. Se o que eu queria era um vestido novo, um homem novo, pedir empréstimo no Banco e comprar uma casa, o que realmente eu desejava era recuperar meu velho livro de César Vallejo. Era como se, com um livro, pudesse voltar a ter a idade que eu tinha então, uns 15 anos. E foi assim que, alguns meses colocando aqui os livros do senhor Afonso Ramires nesta mesma estante, de repente o encontrei. A mesma edição, com os mesmo rasgos, e ainda mais sublinhado e um pouco mais deteriorado que o que eu tinha. Quando olhei bem, encontrei na capa a minha dedicatória falsa. Era o mesmo exemplar que eu tinha abandonado 25 anos atrás!

MARGARIDA Incrível! O mesmo!

VALÉRIA Comprei de volta, é claro.

MARGARIDA Que coincidência!

VALÉRIA contei essa história centenas de vezes e muito poucos me acreditaram.

MARGARIDA Quem me dera ter ao meu lado uma história tão impenetrável com essa! **PEGA OUTRO LIVRO. MAS O FAZ DE OLHOS ABERTOS E LÊ EM VOZ ALTA.**  
 “Se não me chamasse César Vallejo, também sofreria essa mesma dor. Se não fosse homem, nem ser vivo, também sofreria. Hoje sofro de muito abaixo. Me dói agora sem explicações. Minha dor é tão funda que já não tive causa nem carece de causa”. **AMBAS SE OLHAM.**  
 Poemas Humanos. Vallejo.

**QUANDO VALÉRIA TOCA O LIVRO, TOCA O TELEFONE DE MARGARIDA.**

MARGARIDA Alô?  
**OUBE.** Estou no Banco.  
**OUBE.** Eu nunca digo mentiras.  
**OUBE.** Não é necessário que você venha para cá. Já estou quase pronta para ir embora.  
**OUBE.** Eu disse que é para não vir.  
**OUBE.** Sim, quero ficar sozinha!  
**OUBE.** Não, não é sua culpa, eu já disse!  
**OUBE.** Não, não estou em perigo.  
**OUBE.** E como é minha voz de perigo? Não parece com dor? Não parece na minha voz a dor de quem esperou por algo que não chega e nem sequer sabe o que é que deve chegar? Ouve a dor? Pois é bom que ouça. Porque eu mereço ser feliz, mesmo que seja por orgulho, sabe?  
**OUBE.** Aqui está tudo: as flores que se abrem e as portas que se fecham.  
**OUBE.** Minha dor é tão funda que não tem causa nem carece de causa. Hoje sofro de mais abaixo, me dói agora sem explicações. Cada vez que tomo um amor, perco uma parte de minha memória.  
**PAUSA.** Eu falo como quiser!  
**OUBE.** Se você vai gritar eu desligo!  
**OUBE.** Isso é tudo, todo o necessário. Tudo resumido em uma cadeira.  
**OUBE.** Vá à merda!

**DESLIGA O TELEFONE. ESTÁ NERVOSA. COLOCA A MÃO NA CABEÇA, TOCA O CABELO E ESTALA OS DEDOS COMO SE OS TIVESSE MOLHADO. OUVEM-SE MURMÚRIOS. AS VOZES SE MISTURAM E NÃO ENTENDEMOS O QUE DIZEM. CESSAM. MARGARIDA ESTÁ ATERRADA.**

MARGARIDA Você ouviu isso?

**VALÉRIA OUVIU TUDO, MAS TRATA DE MANTER A CALMA. OUVIMOS AGORA A VOZ PELOS ALTO FALANTES DA LOJA.**

VOZ **EM OFF.** 2, 3, 4 caixa. 2, 3, 4 caixa.

MARGARIDA Dirigir-se ao caixa? Mas não tinham nos trancado? Tem mais alguém aqui?

VALÉRIA **OLHA PARA MARGARIDA PREOCUPADA, DE REPENTE PEGA SEU RÁDIO.** Um momento. **AO RÁDIO.** Mônica. É Valéria.

**VALÉRIA OLHA PARA OUTRO LUGAR DA LOJA. OUVE.** Sim, já vou para o caixa, mas antes queria te pedir um favor... Você pode me ver daí?

**OUVE.** Estou na seção de livros. Estou fazendo sinal com o branco, está vendo?

**OUVE.** Sim, também vejo você.

**OUVE.** Já vou até lá. Mas primeiro quero pedir um favor. Está vendo bem onde estou? Toda a seção?

**OUVE.** Muito bem. Agora me diga: vê a mulher que está comigo? A de vestido...

**OUVE.** Está vendo bem?

**DE REPENTE, OLHA PARA MARGARIDA, SÉRIA. OUVE.** Tem certeza?

**OUVE.** Não, não é nada. Era só para ver se você podia me ver bem. Já vou até lá e fechamos.

**DESLIGA O RÁDIO. COLOCA A MÃO NA CABEÇA.** Margarida, é hora de fechar. Mas... antes quero dizer algo a você. Algo que talvez seja importante.

MARGARIDA Sim?

VALÉRIA Que já sei que você é uma alucinação.

**PAUSA.**

MARGARIDA O que disse? Eu, uma alucinação?

VALÉRIA Sim, estou alucinando. E não sei por quê!

**MÚSICA. A TELA MOSTRA UMA ESTANTE DE LIVROS QUE CAI. EM CÂMERA LENTA, MILHARES DE LIVROS PELOS ARES. OUVIMOS GRITOS.**

# MINUTO 3

## POEMA DE GUERRA

### MÚSICA.

**DOZE LUZES BRANCAS CINTILANTES PARA O PÚBLICO. DE NOVO OUVIMOS OS SUSSURROS QUE REPETEM COM URGÊNCIA, MAS SE MESCLAM E NÃO ENTENDEMOS O QUE DIZEM. EM CENA, O CARRINHO DE COMPRAS E A GÔNDOLA DE LIVROS. JUNTAS, ENTRAM VALÉRIA E MARGARIDA, CADA DE UMA DE LADO DISTINTO. VALÉRIA EMPURRA UMA CADEIRA EXECUTIVA DE ESCRITÓRIO E MARGARIDA UMA GÔNDOLA DE JARDINAGEM COM BANDEJAS. SOBRE AMBAS, VÁRIOS PRODUTOS DA LOJA.**

VALÉRIA Isso está em oferta na seção de escritório!

MARGARIDA Isso encontrei na de jardinagem!

VALÉRIA Veja: **PEGA UMA CADEIRA DE PRAIA DESMONTÁVEL**. Tudo resumido em uma cadeira. Com uma paradinha na seção de férias!

MARGARIDA Isso sim o que me faz falta: férias!

VALÉRIA Comece aqui.

MARGARIDA Vamos fazer assim: temos guarda-sóis? Veja isso: encontrei essas flores, vamos colocar em redor e assim elas nos acompanham e cercam essa noite em que estamos presas no supermercado mais importante da cidade.

VALÉRIA A verdade é que temos todos os produtos necessários para passar uma noite de escândalos.

MARGARIDA Não repita isso, pois caminhei entre os eletrodomésticos e vi uma televisão com internet, que se não fosse tão grande...

VALÉRIA Televisores, não! Estou falando do inimigo, Margarida!

MARGARIDA Um inimigo que está vociferando para vir até aqui.

VALÉRIA Não deixaremos! Além do mais, está sem sinal.

MARGARIDA Tem sempre um problema. Sabe, Valéria, que os eletrodomésticos são eletrodomésticos: dominam o mundo, vem do espaço extraterrestre e sabem como se meter, entram aos golpes em nossas vidas.

VALÉRIA Aos golpes? Temos que jogar água neles, ficam mansinhos que é uma beleza.

MARGARIDA E se ele aparecer por aqui?

VALÉRIA Não poderá entrar.

MARGARIDA Mas se aparece?

VALÉRIA Combateremos.

MARGARIDA Com produtos da loja?

**VALÉRIA COLOCA A CADEIRA DE PRAIA CONTRA O PÚBLICO. PEGA OUTROS OBJETOS E TAMBÉM ARRUMA MARGARIDA. COLOCA UM POTE NA CABEÇA DELA E LHE DÁ UM REMOVEDOR DE MANCHAS. ELA TAMBÉM COLOCA UM POTE NA CABEÇA, PARECIDO COM UMA PAINHA.**

VALÉRIA Não poderão entrar em nosso território.

MARGARIDA Não passarão.

VALÉRIA **NOMEANDO O PRODUTO QUE TEM NA MÃO**. Lançaremos cloro!

MARGARIDA Lançaremos porta retratos com fotos de casais felizes!

VALÉRIA Atiraremos alfaces murchas com seu batalhão de respectivos vermes!

MARGARIDA Verme contra verme!  
VALÉRIA Alface contra alface!  
MARGARIDA Dispararemos filmes!  
VALÉRIA Como se fosse estrelas cadentes!  
MARGARIDA Lançaremos pastas de dentes!  
VALÉRIA Enxaguante bucal para que arda na alma!  
MARGARIDA E dois por um!  
VALÉRIA Daqui, de nossa trincheira cotidiana, somos invencíveis!  
MARGARIDA Ou imbecis.  
VALÉRIA Afinal de contas nesses lugares temos que ser isso mesmo.  
MARGARIDA Nada além disso.  
VALÉRIA E se não vencermos?  
MARGARIDA Batemos em retirada!  
VALÉRIA E se a besta ganhar!  
MARGARIDA Se o monstro for mais forte?  
VALÉRIA Se a barbárie voltar a triunfar!  
MARGARIDA Se sua decadência nos seduzir!  
VALÉRIA Então usaremos nossa arma letal!  
MARGARIDA Dispararemos Poemas!  
VALÉRIA Os mais letais: Poemas humanos!

**ENTÃO VALÉRIA E MARGARIDA PEGAM, CADA UMA, UM LIVRO E APONTAM.**

VALÉRIA **DE MEMÓRIA.**  
“E se depois de tantas palavras,  
Não sobrevive a palavra!”

MARGARIDA **DE MEMÓRIA.**  
“Se depois das asas dos pássaros,  
Não sobrevive o pássaro parado!”

VALÉRIA “Mas seria, na verdade  
que se comam todos e acabemos!”

MARGARIDA “Ter nascido para viver de nossa morte!  
Levantar-se do chão ao céu!”

VALÉRIA “Os seus próprios desastres  
E espiar o momento de apagar com sua sombra, sua escuridão!”

AMBAS “Mas seria, fracamente,  
Que se comeriam todos e muito mais...?”

MARGARIDA Disparem César Vallejo: FOGO!

**AMBAS LANÇAM O LIVRO COMO SE FOSSEM MÍSSEIS. VALÉRIA FAZ UM RUÍDO DE EXPLOSÃO.**

VALÉRIA Pronto! Acho que não sobrou nada dele.

MARGARIDA Pulverizado, destruído, demolido e devastado.

VALÉRIA E contra todo prognóstico e diante de um poder maior que o nosso.

MARGARIDA É preciso dizer...

VALÉRIA ...que finalmente ganhamos!  
**SE FELICITAM. RIEM.**

MARGARIDA Haverá um bom poema sobre separação?

VALÉRIA Estão se separando? Por isso ele procura você desesperadamente?

MARGARIDA É um acordo mútuo.

VALÉRIA Não parece um acordo mútuo, querida.

MARGARIDA acredite em mim. Conversamos, como pessoas civilizadas, ambos decidimos acabar por aqui e continuarmos como amigos.

VALÉRIA Como amigos? Nunca é como amigos, Margarida Weeks da Semana.

MARGARIDA Eu juro, Valéria Vegas de La Vega.

VALÉRIA Vejamos: se eu fosse sua vizinha, o que eu mais ouviria vindo da sua casa? Gemidos ou gritos? Gritos e gemidos? Ou nada?

MARGARIDA Se você fosse nossa vizinha, diria que da nossa casa, apenas ouviria discussões. E muito, mas muito poucas lutas, que acontecem principalmente por coisas banais e sem transcendência: descuidos, a gata, as ligações de telefone, dinheiro, que nunca é suficiente para o que a gente quer... É isto. O mesmo que em todos os casamentos.

VALÉRIA E poderia ouvir alguma coisa sobre uma contusão no braço, um golpe na cara ou um chute nas pernas?

MARGARIDA Sim é disso que se trata, vizinha. Você também poderia dizer quando a polícia foi investigar uma denúncia.

VALÉRIA Não, não diria isso. Porque se fosse sua vizinha, teria interferido.

MARGARIDA Não, você não teria feito nada. Seria só uma vizinha doméstica e ficaria tranquila pensando: “que triste e que mal vivem os outros, esses que são vítimas”. E até diria, sem dizer, que eu mereço porque, depois de tudo, quem me mandou ficar com ele? **VALÉRIA VAI DIZER ALGO, MAS MARGARIDA A DETÉM.** Mas isso chega ao seu fim, minha querida Valéria, não tem que se preocupar mais. Porque agora eu vou decidida, com todas as minhas forças, para o meu primeiro divórcio. Que tal? Primeiro divórcio: até soa com certa esperança. Acredita?

VALÉRIA Primeiro divórcio? Mas se apenas está começando.

MARGARIDA Ah, sim?

VALÉRIA Com todos os que ainda terá!

MARGARIDA E quantos divórcios eu devo ter?

VALÉRIA Um número decente, Margarida. Que valha a pena dizer. Se não, é melhor ficar calada.

MARGARIDA Deixe-me ver... e quantos você tem?

VALÉRIA Três. E ainda é pouco.

MARGARIDA Três?! Até parece um congresso nacional de vítimas! E como é que você se divorciou três vezes, Valéria Vegas?

VALÉRIA É que comecei a viver muito cedo.

MARGARIDA Não é desculpa.

VALÉRIA Não é.

**MÚSICA TENSA. À MEDIDA QUE AVANÇA SEU TEXTO, VALÉRIA, INESPERADAMENTE, VAI SE LEVANTANDO DO CHÃO. SÃO APENAS UNS CENTÍMETROS PERCEPTÍVEIS, MAS MARGARIDA PERCEBE COM SURPRESA CONTIDA, COMO SE ENTENDESSE, DE ALGUMA FORMA, A SITUAÇÃO. DE SUA PARTE, MARGARIDA FICA PARALISADA. SEUS TEXTOS NÃO TEM URGÊNCIA, E SIM CERTO ASSOMBRO.**

- VALÉRIA Mamãe morreu jovem, quando eu tinha nove anos. Meus dois irmãos, minha irmã menor e eu nos criamos com papai. Aos catorze eu já preparava o café da manhã deles antes de ir para o colégio. Acordava papai, fazia o café dele, conferia se seus papéis de trabalho estavam em ordem em sua maleta, penteava seus cabelos, dava minha opinião sobre sua gravata e lhe desejava um bom dia.
- MARGARIDA Está acontecendo alguma coisa. Não posso me mexer...
- VALÉRIA De tarde, buscava meus irmãos no colégio, revisava as tarefas e preparava a comida. “O que foi, Carolininha? O que você tem Davizinho? E o que você está sentindo Gregorinho?” E eles me tratavam como se fosse sua mãe, quer dizer: mentiam. De noite, preparava o jantar e os colocava na cama. Tudo isso quando eu tinha apenas catorze anos.
- MARGARIDA Tenho que fazer um grande esforço para mexer meu braço. É como se pesasse mais que meu corpo, como se fosse de concreto.
- VALÉRIA Aos dezoito casei com o primeiro namorado que tive. Mas em vez de sair da minha casa, o namorado, meu pai, meus dois irmãos, minha irmã menor, vivíamos todos sob o mesmo teto. Aos dezenove anos era mãe do meu marido e de meu pai. Pai e mãe dos meus três irmãos. Além de tudo, estudava administração.
- MARGARIDA Não posso nem caminhar, é como se estivesse em câmera lenta no fundo do oceano, como se um passo demorasse cinco minutos. Por que me custa tanto me mexer?
- VALÉRIA Aos vinte morreu meu pai. Me divorciei do meu primeiro marido e tive de ficar a cargo de todas as dívidas e obrigações. Aos vinte anos engravidei de um colega de estudos, mais jovem do que eu e me casei de novo. Outra vez meu novo marido foi viver em nossa casa. Mas, aos três meses, perdi o bebê. O médico disse que eu era muito jovem e que não deveria me preocupar, mesmo assim continuei casada. Encontrei um emprego de secretária e comecei a ganhar dinheiro, mas abandonei meu curso de administração.
- MARGARIDA **MEXE UM BRAÇO.** Viu? Comecei esse movimento faz cinco minutos!
- VALÉRIA Aos vinte e dois tinha em casa a minha irmã, meus dois irmãos, meu segundo marido, e tinham me demitido do meu primeiro emprego, nesse mesmo ano voltei a me divorciar, ou melhor, fui abandonada. Ele se foi com uma muito mais jovem do que eu. Me levou tudo. Até graças eu dei.
- MARGARIDA Valéria, tomara que você não me expulse, porque acho que estou paralisada!
- VALÉRIA Um vizinho que trabalhava aqui me conseguiu este trabalho. e como agradecimento, me casei com ele. Comecei como operadora de caixa e rapidamente me promoveram a supervisora. Mas depois de dois anos tive que demitir o meu marido por má conduta e agressão. E assim dei boas vindas ao meu terceiro divórcio. **VALÉRIA ATERRISSA.** Depressão aos vinte e dois. Melancolia aos vinte e três. Crise da meia idade aos vinte e quatro. Problemas com o útero, seios, colesterol, dívidas, testamento, cabelos brancos aos vinte e cinco, menopausa e varizes nas pernas aos vinte e seis. É que quando alguém como eu anda por aí, os outros parecem menos inúteis e sentem-se melhor. Me levanto de manhã e penso apenas nas responsabilidades: vir aqui, fazer meu trabalho, olhar o relógio, esperar a loja fechar e, de repente, o vazio. **MARGARIDA SE MOVE COMO SE REGRESSASSE DA PARALISIA.** Não se preocupe, você não tem que se comover, não conto esta história para que tenham piedade de mim. De fato, acho que nunca tinha contado esta história assim, tão completa.
- MARGARIDA Não se preocupe. Só queria falar algo para você...
- VALÉRIA O quê?
- MARGARIDA Que enquanto você falava, estava levitando.
- VALÉRIA Levitando?
- MARGARIDA Como que... voando.
- VALÉRIA Sempre acontece quando me ponho a lembrar.

**VALÉRIA PEGA SEU TELEFONE. LIGA. TOCA O CELULAR DE MARGARIDA. A PRINCÍPIO, ELA NÃO DÁ BOLA, MAS LOGO ATENDE FURIOSA. VALÉRIA SE SURPREENDE E VERIFICA SE É A SUA LIGAÇÃO.**

MARGARIDA **AO TELEFONE.** Hoje não quero ver você. Nem sequer quero me ver. Acontece que sou feia, você já sabe disso, sou feia. Tenho sido feia com você, com a gata e com todos que me rodeiam. Por isso, hoje, não quero ver você porque sou feia. **MARGARIDA DESLIGA.**

VALÉRIA Alô? Alô?

**PAUSA. VALÉRIA A OLHA, COMO SE FOSSE DIZER UMA FRASE CRUCIAL. NESTE INSTANTE, VOLTA A TOCAR O TELEFONE. MARGARIDA VAI ATENDER MAS DECIDE NÃO FAZER.**

MARGARIDA Está me procurando. Posso sentir. Me procura com o coração despedaçado porque não sabe que estou aqui. **IMITANDO.** “Onde estará Margarida esta noite? Em que bar ela estará? Com quem?” Não me liga de casa, mas de seu carro, dando voltas e mais voltas na cidade, esperando me encontrar na rua, abraçada com outro homem ou com dois homens. Acha que sou uma puta, ou, pelo menos é assim que me deseja, talvez porque comigo ele sempre se comportou como um tarado. Roda pelas ruas e com certeza me confunde com as outras: vê seus cabelos diferentes dos meus, a cara diferente, com outra pele, outro corpo, totalmente o contrário do que sou. E, no entanto, grita...

VALÉRIA Margarida!

MARGARIDA Isso! Me chama. Me chama em chamadas. E elas, essas que não são eu, respondem...

**VAI ATÉ A ESTANDE DE LIVROS. PEGA UM AO ACASO.**

“Ao fim da batalha  
E morto o combatente  
Veio até ele um homem  
E lhe disse: ‘Não morras, te amo tanto’  
Mas o cadáver, ai!, continuou morrendo”.

Vallejo. Procuremos outro.

**PEGA OUTRO LIVRO AO ACASO.**

“Se não dormimos é para aceitar a aurora  
Ele demonstrará que seguimos vivendo”  
Robert Desnos.

**PEGA OUTRO LIVRO AO ACASO.**

“Quando amas deves partir...  
Tomo meu banho e olho  
Vejo a boca que conheço  
A mão A perna O olho  
O mundo inteiro segue estando ali  
A vida cheia de coisas surpreendentes  
Saio da farmácia  
E precisamente desço da balança  
Peso meus bons oitenta quilos  
Te amo”  
Blaise Cendrars.

VALÉRIA **TRAZENDO UMA BALANÇA** Sim, mas vamos verificar isso dos oitenta quilos, que há muitas dúvidas a respeito.

MARGARIDA Uma balança? Não! Me rendo! Por favor! Não dispare!

VALÉRIA Estamos assim tão mal?

MARGARIDA Provavelmente pior.

VALÉRIA Muito bem. **AMEAÇANDO-A COM A BALANÇA** Fale! Confesse todos os pecados que cometeu até hoje!

MARGARIDA Sim! O que você quiser! Mas balança não! Balança não!

VALÉRIA Muito bem, comece prisioneira: diga-me algo que não tenha me dito ainda.

**DE REPENTE, MARGARIDA A OLHA SÉRIA. VALÉRIA ENTENDE QUE O JOGO TERMINOU.**

MARGARIDA Eu não deveria dizer a você o que vou dizer. Pelo menos não assim, não desta maneira, não nesta circunstância.

VALÉRIA O que é?

MARGARIDA É sobre o Banco.

VALÉRIA O que tem o Banco?

MARGARIDA O Banco vai te penar até a alma.

VALÉRIA O que disse?

MARGARIDA O que você assinou ontem, o empréstimo. Eles sabem que você não poderá pagar esta casa.

VALÉRIA Mas... Você disse que sim, que tinha feito a análise da minha renda, meu salário no supermercado. Você falou do quão importante eu era para o Banco...

MARGARIDA Valéria, me escute bem. **À MEDIDA QUE DIZ SEU TEXTO, PEQUENAS PEDRAS E PEDACINHOS DE BARRO CAEM DE SEU CORPO. NÃO É MUITO, MAS PODEMOS NOTAR.** Acontece que sou feia. E se disse a você essas coisas que disse, foi porque esse era o meu trabalho. Meu trabalho tem sido, por todos esses anos, ser feia. **A OLHA DIRETO NOS OLHOS.** Dar empréstimos a quem não pode pagar e depois tirar-lhes a casa, o dinheiro e os sonhos. E ainda que eu tenha sido mais feia que me permitiram ser, ainda que tenha enganado a todos os que pude enganar e ainda que eu tenha arruinado a vida de todos os que foram ao meu escritório solicitar o empréstimo, apesar disso, me demitiram esta manhã. Está vendo? Margarida já não é uma princesa tão bonita como eu. **CESSA O BARRO. MARGARIDA AGORA O NOTA.** Pode ser que você queira ser nobre, mas o que eu desejo é descer o mais breve possível ao inferno. "Serei meu criador, minha criatura, serei o que passou". **DÁ-SE CONTA DO QUE LHE ACONTECEU.** O quê é isto? Barro?

**OUVIMOS PELO AUTO FALANTE INTERNO UMA VOZ FEMININA MONOCÓRDICA.**

VOZ **EM OFF.** 2, 3, 4 caixa. 2, 3, 4 caixa.

MARGARIDA O mercado está aberto? **NOVAMENTE OUVIMOS OS SUSSURROS, QUE SE REPETEM COM URGÊNCIA. NÃO ENTENDEMOS O QUE DIZEM.** É melhor eu ir. Minha filha deve estar me esperando.

VALÉRIA Quantos filhos você tem?

MARGARIDA Dois preciosos filhos. Uma menina de cinco e um menino de oito. Um marido sentimental e uma gata com fome.

VALÉRIA Que já não está entre vocês.

MARGARIDA Claro que sim, com certeza estará dormindo ao meu lado. Se deita nos meus pés. **OLHANDO PARA SUAS PERNAS.** Agora mesmo posso sentir minha gata. Você a sente?

VALÉRIA Não, eu não posso...

MARGARIDA Claro que não. **DE REPENTE A OLHANDO.** Você não pode porque quem está dormindo sou eu. **RI.** E isso é um sonho, supostamente. Não é? Isso explica tudo!

**OUVIMOS SOAR UM RELÓGIO DESPERTADOR.**

**MÚSICA ALTA.**

# MINUTO 4

## *CHUVAS DEBAIXO DO TETO*

**OUVIMOS “SPIEGEL IM SPIEGEL”, DE ARVO PÄRT.  
AS LUZES COMEÇAM A SE FAZER MAIS PRESENTES.  
OUVIMOS SIRENES AO LONGE E MURMÚRIOS MUITO TÊNUES DE PESSOAS.  
MARGARIDA ESTÁ SOZINHA EM CENA, TREMENDO DE FRIO.  
TEM UM GUARDA-CHUVA NA MÃO. NA OUTRA, UM LIVRO DE VALLEJO. LÊ.**

MARGARIDA

“Há golpes na vida tão fortes... Eu não sei.  
Golpes como o ódio de Deus. Como se ante eles,  
A ressaca de todo o que se sofreu  
Tenha se apoderado da alma... Eu não sei”.

**OUVIMOS UM MURMÚRIO E ELA PERCEBE. PARAM. CONTINUA LENDO.**

“São poucos, mas são... Abrem trincheiras escuras  
No rosto mais selvagem e no lombo mais forte.  
Serão, talvez, os potros de atilas bárbaros  
Ou os arautos negros que a Morte nos envia?

**OUVIMOS AS SIRENES. ELA PERCEBE. PARAM. CONTINUA LENDO.**

“São as quedas fundas das cristas da alma,  
de alguma fé adorável que o Destino blasfema?  
Esses golpes sangrentos são as crepitações  
De algum pão que na porta do forno se nos queima”.

**OUVIMOS UMA VOZ QUE A CHAMA, AO LONGE. ELA PERCEBE. PARA.**

“E o homem... Pobre... Pobre! Volta os olhos, como  
quando por sobre o ombro nos chama uma palmada;  
volta os olhos loucos, e tudo o que viveu  
se empossa, como uma poça de culpa no olhar.  
Há golpes na vida, tão fortes... Não sei!”  
Vallejo.

**OUVIMOS O MURMÚRIO. MARGARIDA FECHA O LIVRO.**

Vallejo, Valéria. É de Vallejo!

**PARA A MÚSICA. CONTINUA O MURMÚRIO.**

Quem fala? Quem está aí? Tem alguém nessa loja? Oláááá?! **PARAM OS MURMÚRIOS.** Como é que, de repente, faz tanto frio? Deixam o ar condicionado ligado no mercado na capacidade máxima? Querem matar os produtos de frio durante a noite? Querem injetar catarro em tudo aquilo que não se vende durante o dia? Anda, Valéria, fale! Confesse! Diga a verdade! Valéria? Valéria?

**VÊ SEU GUARDA-CHUVA E ESTRANHA.**

E este guarda-chuva? É meu? De onde eu peguei? Completamente inútil dentro de uma loja. Para quê pode servir um guarda-chuva debaixo do teto?

**PASSA A MÃO PELA ESTANTE DE LIVROS.**

Mesmo que esteja molhado por aqui... **PEGA UM LIVRO. LÊ.**

“A vida e os sonhos são filhos de um mesmo livro”. Ora, pois. Muito propício. **CONTINUA LENDO.** “Lê-las em ordem é viver, folheá-las é sonhar”. E morrer? A morte é filha de quem? Qual livro fala dela? Onde posso ler isso? Deixe-me ver... **PROCURA MAIS LIVROS. DE REPENTE, CAI NEVE DENTRO DA LOJA.** E isto agora? Neve? Em pleno verão? **PROVA A NEVE.** Ah, claro! Sabor de manga. Assim, sim! **ENTÃO, ABRE O GUARDA-CHUVA. A NEVE SE TRANSFORMA EM CHUVA. MARGARIDA LÊ.**

“Um ser vivo é um rincão de Universo empenhado em ser diferente: estar morto é seguir os azares que nos cercam. Estar vivo é resistir a que te devorem as simetrias”.  
Ninguém assina isso? Seria do mesmo Afonso Ramirez?

**DETRÁS APARECE UM VARAL DE ROUPAS. ALGUÉM QUE NÃO PODEMOS VER COLOCA FOLHAS. ELA LÊ OUTRA VEZ.**

“Quero dizer que há medo e fotos e tipos aos que são impossíveis de encontrar... Houve uma vez uma palavra. **MARGARIDA TOSSE**. Uma palavra para designar tudo isto. Mas, agora, só posso te pedir: não temas”. Roberto Bolaño.

**DESAPARECE A IMAGEM DO VARAL DE ROUPAS. PARAM O VENTO E OS MURMÚRIOS. VALÉRIA ENTRA COM OUTRO CARRINHO DE COMPRAS.**

- VALÉRIA      Aqui tenho mais coisas para passar a noite.
- MARGARIDA    Valéria! Há quantas noites estamos aqui?
- VALÉRIA      Como assim “quantas”? Nem sequer uma. Apenas fecharam a loja!
- MARGARIDA    Me parece que se passaram cinco noites.
- VALÉRIA      Nem cinco minutos desde que fecharam a porta, Margarida. **MOSTRANDO**. Veja o que eu consegui: revistas do coração para passarmos uma noite entretidas!
- MARGARIDA    Com a falta que me faz alguém com autoridade que me fale do coração...
- VALÉRIA      Tem também um artigo médico sobre miocárdio, se você preferir.
- MARGARIDA    O que mais tem aí?
- VALÉRIA      Cereal, que está pronto para comer. Um taco de baseball, para a defesa pessoal e spray nasal. Não sei para quê pode servir, mas vai que a gente precise?
- MARGARIDA    Eu tenho o nariz entupido.
- VALÉRIA      Então, feito!
- MARGARIDA    E frio.
- VALÉRIA      Isto eu te trouxe para o frio. **ENTREGA A BALANÇA**. Para que controlemos o peso. E bolinhos.
- MARGARIDA    **VAI ATÉ O SEU CARRINHO**. Nada de bolinhos, que eu tenho fome de verdade.
- VALÉRIA      Mas são bolinhos “Godiva”, Margarida. Dos melhores. São caríssimos e só tinha um pouco. **MOSTRA UMA ETIQUETA**. Veja. Diz: “Existências Limitadas”.
- MARGARIDA    Não se referiam a nós?
- VALÉRIA      Os bolinhos?
- MARGARIDA    As Existências Limitadas! **DE SEU CARRINHO, PEGA UMA LASANHA**. Eu estou com mais vontade disto do que uma existência limitada. Além do mais, a esta hora e neste lugar, me parece uma redundância.
- VALÉRIA      Eu não comeria essa lasanha.
- MARGARIDA    Podemos fazê-la no micro ondas que vi lá na seção de eletrodomésticos.
- VALÉRIA      Acaso você não se lembra do caso da droga na lasanha?
- MARGARIDA    Não. De verdade.
- VALÉRIA      Encontraram droga.
- MARGARIDA    Que droga?
- VALÉRIA      LSD ou cocaína, não sei.
- MARGARIDA    Você desligou a TV antes de contarem?
- VALÉRIA      Foi em uma lasanha dessa mesma marca!
- MARGARIDA    E você disse que a lasanha tinha droga?
- VALÉRIA      Muita.
- MARGARIDA    Então talvez eu coma duas.

VALÉRIA **RINDO.** Pois se estão baratas...

MARGARIDA Agora que você disse, deveriam subir o preço.

VALÉRIA Ainda mais se for pura.

MARGARIDA Lasanha 100%. Melhor: vou levar três.

VALÉRIA Me dê uma! Talvez me caia bem.

MARGARIDA Deixe-me ler: esta vem com hashis.

VALÉRIA Prefiro as menos étnicas.

MARGARIDA Eu te entendo perfeitamente. Nada como uma lasanha que conhece seu folclore.

VALÉRIA Ai, como detesto as lasanhas que tocam fandango na saída do metrô!

MARGARIDA O condor passa sobre a lasanha!

VALÉRIA Ou a lasanha mariachi.

MARGARIDA Ou as lasanhas do tango.

AMBAS Insuportáveis!

MARGARIDA **OLHANDO PARA A LASANHA.** Mas não se preocupe. Aqui diz que foi feita com massa mesmo.

VALÉRIA Então deve vir com desconto!

MARGARIDA Eu bem que trocaria por uma com Lezonatil ou Valium.

VALÉRIA Lasanha para dormir!

MARGARIDA Lasanha sonífera!

VALÉRIA Ainda que os livros também sirvam para dormir.

MARGARIDA Se te derem um golpe na cabeça com um livro bem grosso, com certeza você vai dormir nove horas seguidas.

VALÉRIA Talvez se levante com uma ligeira dor de cabeça.

MARGARIDA Mas sonha com palavras.

VALÉRIA **PEGANDO UM VIDRINHO DE REMÉDIO.** Veja só o que eu trouxe da farmácia.

MARGARIDA Remédio para a melancolia?

VALÉRIA Para a garganta.

MARGARIDA Eu estou bem.

VALÉRIA Tem álcool.

MARGARIDA Então me dá.

**TOMAM O REMÉDIO. BRINDAM.**

VALÉRIA Agora, me fale da casa.

MARGARIDA É pra isso que você quer me embebedar?

VALÉRIA Quem está com ela agora?

MARGARIDA O Banco, claro.

VALÉRIA Alguma vez pertenceu a alguém?

MARGARIDA Antes do pedido de hipoteca, tinha outra e outra e outra.

VALÉRIA De quem foi a última?

MARGARIDA De um casal com três crianças, duas meninas e um menino. O marido tinha uma fábrica de sorvetes artesanais, nada muito importante. A mulher era professora de escola pública.

Tinham salários modestos, com os três filhos na escola pública. E a filha mais velha fazia aulas de piano. Tinham encontrado “a casa dos sonhos”, disseram. As pessoas falam muito sobre o que não sabem. “Sonhos”, nada menos. No fim, parece que em cada um de seus sonhos, sonhavam. E, nesses sub-sonhos, sonhavam que estilhaçavam seus sonhos em pequenos pedaços, em milhões de pedaços de sonhos, em pequenos sonhos soltos. E em cada um desses milhões de rachaduras, fatias isoladas de quimeras que formavam um grande sonho. Havia só uma coisa que ligava tudo isso: essa casa. “Nessa casa poderemos ser felizes”, me disse. E ainda acrescentou: “Serei sincera com você”. Quando disse que seria sincera comigo, eu gritava por dentro: por favor, não seja sincera, não cometa esse erro, não me deixe cortar meus pulsos, não me dê corda para me enforcar, não me peça que atire... “Isso é tudo o que temos em nossa vida. E queremos comprar esta casa”. A casa, claro, estava fora de seu alcance. Durante a semana, o Banco aprovou a hipoteca. Eu mesma assinei. Você acha que minha assinatura é poderosa? Eu achava isso por todos esses dias: que minha assinatura fazia com que essa casa, a dos sonhos partidos em pedaços, pudesse chegar às mãos dessa gente que sonha, também partida em pedaços.

- VALÉRIA Nunca vi nem o vendedor de sorvetes, nem a professora, nem os filhos.
- MARGARIDA É que, na verdade, eles não queriam sair. Ameaçávamos com a polícia, ligávamos sete vezes por dia... Dois fiscais ficavam aplicando multas incríveis por cada dia que se passava. Então, um dia antes de você ver a casa, o vendedor de sorvetes se deu um tiro na sala.
- VALÉRIA Por isso o tapete novo!
- MARGARIDA Limpamos tudo, mas o assoalho ficou manchado. Para que você não visse nada e para não ter que baixar o preço da casa, eu... eu... **NERVOSA**. Acontece que sou feia. E nem sequer o suficiente que o Banco necessita que eu seja.  
**TOCA SEU TELEFONE. ELA ATENDE.** Apesar de tudo você continua me ligando? Então já sabe!
- VALÉRIA Sabe que você está aqui?
- MARGARIDA **AO TELEFONE.** Não venha que não vou esperar! **DESLIGA.** Não saberá nem como me chamo. Talvez nem sequer lembre da minha cara. “Cada vez que tomas um amor, perdes parte de tua memória”.
- VALÉRIA Quando se viram pela última vez?
- MARGARIDA Esta manhã.
- VALÉRIA Tem certeza que já te esqueceu?
- MARGARIDA Se aparecer por aqui e me olhar diretamente nos olhos, vai pensar que não estou.
- VALÉRIA E outro amor?
- MARGARIDA Que eu tenho outro amor? **VALÉRIA CONFIRMA.** Sim: você!
- VALÉRIA Eu? Mas acabamos de nos conhecer!
- MARGARIDA Não tem problema. É como o primeiro amor: um amor à primeira vista. Um amor flash!
- VALÉRIA E por isso estou aqui.
- MARGARIDA Ao meu lado.
- VALÉRIA Que seu marido não me veja.
- MARGARIDA Tem razão. Porque você ele reconheceria.
- VALÉRIA Por ser como o primeiro amor.
- MARGARIDA Aquele que nunca esquecemos.
- VALÉRIA Que os maridos esquecem menos ainda.
- MARGARIDA Porque sempre está em nós.
- VALÉRIA Perfeito.

MARGARIDA Jovem.

VALÉRIA Idolatrado.

MARGARIDA Torpe.

VALÉRIA Como seu cheiro.

**MARGARIDA OLHA PARA VALÉRIA COMO PARA ALGUÉM IRRESISTÍVEL.**

MARGARIDA Citação! Precisamos de uma citação que nos explique por quê o primeiro amor é tão sublime e tão estúpido!

**AMBAS CORRE ATÉ A ESTANTE. CADA UMA PEGA UM LIVRO. FAZEM ISSO MUITO RAPIDAMENTE. TRATA-SE DE UMA COMPETIÇÃO.**

MARGARIDA **LÊ.** “O homem atual é um covarde”. Twain.

VALÉRIA Mas a mulher é uma covarde especial. **LÊ.** “Dou um desconto porque, na literatura, um gato nunca é um gato”. Bolaño.

MARGARIDA E uma gata?

VALÉRIA Menos ainda. **PEGA OUTRO LIVRO. LÊ.** “Quando ele se aproxima do abismo, fecha os olhos, porque sabe perfeitamente que o abismo pode devolver-lhe a visão... É um abismo que termina com sangue, ou seja, não termina nunca”. Bolaño outra vez.

MARGARIDA **PEGA OUTRO LIVRO. LÊ.** “A linguagem é um vírus que veio do espaço sideral para acabar com o mundo”. Burroughs.

VALÉRIA **PEGA OUTRO LIVRO. LÊ.** “A verdade é a falta de dados contrários”. Villoró.

MARGARIDA **PEGA OUTRO LIVRO. LÊ.** “Uma felicidade é toda a felicidade. Duas felicidades não são felicidade nenhuma”. Ramuz.

VALÉRIA **PEGA OUTRO LIVRO. LÊ.** “O principal inconveniente de ser fuzilado é ter que madrugar”. Fuentes.

MARGARIDA **PEGA OUTRO LIVRO. LÊ.** “Inteligência: solidão em chamas”. Rushdie.

VALÉRIA **PEGA OUTRO LIVRO. LÊ.** “Procuramos presas que se ajustem às nossas feridas”. Tynan.

MARGARIDA **COLOCA A MÃO NA CABEÇA.** Essa é para mim: “Procuramos presas que se ajustem às nossas feridas”...

**COM MUITA LENTIDÃO, MARGARIDA PEGA UM LIVRO MUITO GROSSO E O ABRE NO FINAL.**

VALÉRIA **PEGA OUTRO LIVRO. LÊ.** E esta: “A poesia, essa energia secreta da vida cotidiana que cozinha seus grãos e contagia o amor e repete as imagens nos espelhos”. García Marquez.

MARGARIDA Valéria... **COM SEU LIVRO NA MÃO. PAUSA.** Como chamamos a realidade que imita uma metáfora?

VALÉRIA O quê? Uma realidade que imita a metáfora? Isso é possível?

MARGARIDA Sim. Como se chama isso?

**VALÉRIA PEGA O LIVRO QUE MARGARIDA TEM NAS MÃOS. LÊ A CAPA.**

VALÉRIA Murakami.

MARGARIDA É assim que se chama a realidade?

VALÉRIA Não. Esse é o autor.

**MARGARIDA ESPERA OUTRA RESPOSTA, MAS VALÉRIA DEVOLVE O LIVRO NA ESTANTE.**

MARGARIDA **OLHANDO.** Valéria: por quê ele fez isso?

VALÉRIA Quem? Murakami?

MARGARIDA Não. O homem que atirou na loja. Por quê ele fez isso?

VALÉRIA Acho que tinha ficado sem palavras.

MARGARIDA Mas o rifle era uma palavra.

VALÉRIA Sim. Mas grave.

MARGARIDA Como um anjo.

VALÉRIA Câncer.

MARGARIDA Um dia da semana.

VALÉRIA O chão.

MARGARIDA E Ramirez.

**NOVAMENTE OUVIMOS OS SUSSURROS QUE SE REPETEM COM URGÊNCIA: “PERGUNTEM ALGO” “NÃO DEIXEM QUE VÁ EMBORA” “NÃO DEIXEM QUE VÁ EMBORA”. AS VOZES SE MISTURAM DE NOVO E JÁ NÃO ENTENDEMOS O QUE DIZEM. DE REPENTE, TUDO PARA. OUVIMOS “SPIEGEL IM SPIEGEL” – “ESPELHO NO ESPELHO” – DE ARVO PÄRT.**

VOZ **EM OFF.** 2, 3, 4 caixa. 2, 3, 4 caixa.

MARGARIDA Agora sim estou certa de que isso não é um sonho. Nem uma alucinação. Nem sequer estamos mortas. Sabe no quê acredito? Que somos referências literárias.

VALÉRIA E quem não é?

MARGARIDA Somos personagens criados com falhas. Não temos muito de onde morder. Mas isso é o que somos.

VALÉRIA E isso vale? É possível não ser o que somos mas escritos por alguém?

MARGARIDA É como a ideia de Deus. Alguém está nos escrevendo.

VALÉRIA Afonso Ramirez?

MARGARIDA É o mais provável. E me parece que isto logo vai terminar.

**DE NOVO, OS DOZE FLASHS DE LUZ.**

**VOLTA A CHOVER. MARGARIDA ABRE SEU GUARDA-CHUVA E VALÉRIA PEGA O TACO DE BASEBALL COMO SE ISSO A PROTEGESSE DA CHUVA. ELA RI, MAS O TACO DE BASEBALL, DE REPENTE, SE TRANSFORMA EM UM GUARDA-CHUVA. AMBAS RIEM.**

**A MÚSICA CONTINUA ATÉ O INÍCIO DA ÚLTIMA PARTE.**

# MINUTO 5

## *SEM RESPIRAR*

### **COM AS COISAS DA LOJA, MARGARIDA E VALÉRIA FAZEM UM LUGAR PARA DORMIR.**

- VALÉRIA **LHE DÁ UMA TOALHA.** Toma. Deixei pasta de dentes no banheiro. A esta hora e com este silêncio, o supermercado parece um lar.
- MARGARIDA Melhor que um lar, porque aqui tem de tudo.
- VALÉRIA E não nos prendem por isso.
- MARGARIDA Não nos prendem.
- VALÉRIA Mas deveriam.
- MARGARIDA Vamos aproveitar nossa noite de abundâncias.
- VALÉRIA O que desejarmos dos catorze corredores do supermercado. Tudo nosso. Dentifrício? Tem. Enxaguante bucal? Tem. Toalhas de rosto? Tem. Outras toalhas? Também. Pijamas! **LHE ENTREGA UM PIJAMA RIDÍCULO.**
- MARGARIDA Não tem.
- VALÉRIA Tem sim, mas feios.
- MARGARIDA Então não tem.
- VALÉRIA Não tem. **DEIXAM DE LADO.**
- MARGARIDA **TIRA A BLUSA.** Vou dormir de calcinha e sutiã, se você não se incomoda.
- VALÉRIA Vá em frente: a casa é sua. Vai dormir com os enlatados ou com as frutas?
- MARGARIDA Com você.
- VALÉRIA E isso não seria um delito?
- MARGARIDA E por acaso nós, vítimas, podemos cometer o mesmo crime pelo qual somos feridas? Esses não são os mártires?
- VALÉRIA Então é melhor você dormir ao lado dos sacrificados.
- MARGARIDA Ao lado dos livros de Afonso Ramirez.
- VALÉRIA Alguns livros são ruins para o sono.
- MARGARIDA Então vou dormir com as farinhas para ver se consigo um sono pesado.
- VALÉRIA Se você tem frio, pode ir até as geladeiras e morrer rica.
- MARGARIDA Ou com os comprimidos.
- VALÉRIA TOMA UMA ASPIRINA.**
- VALÉRIA Não são boas para se matar.
- MARGARIDA Como você sabe?
- VALÉRIA Você só fica sonolenta. Nada mais.
- MARGARIDA Sério?
- VALÉRIA Sério o quê?
- MARGARIDA Que você já tentou se matar?
- VALÉRIA Claro que sim! Que tipo de mulher você acha que sou?

MARGARIDA Isso não é “claro que sim”! A gente não quer se matar. A gente quer fazer todo o possível para viver!

VALÉRIA Sim. Mas às vezes me finjo de morta. Não se preocupe que não é nada sério.

MARGARIDA Se matar não é nada sério?

VALÉRIA Estou falando da razão.

MARGARIDA Isso é quase pior!

VALÉRIA O que quer que seja, já passou. E você? O que houve quando tentou se matar?

MARGARIDA Eu não falei nada disso.

VALÉRIA O que houve?

MARGARIDA Não poderia fazer isso.

VALÉRIA Por quê?

MARGARIDA Não me lembro.

**VALÉRIA FAZ CARA DE QUEM NÃO ACREDITOU.**

VALÉRIA Muito bem. **VAI ATÉ UMA ESTANTE.** Vinho?

MARGARIDA Isso é vinho de cozinha.

VALÉRIA Tanto faz. Salva a alma. **AMBAS BEBEM.** Fale, cruel.

MARGARIDA Tentei três vezes.

VALÉRIA Tentou se matar três vezes?

MARGARIDA Mas nunca tentei de verdade.

VALÉRIA Porque...

MARGARIDA Não pude escrever a carta...

VALÉRIA A carta suicida?

MARGARIDA Não pude escrever. Estava com a folha em branco na minha frente, mas não sabia o que escrever. Não sabia nem ao menos a quem deveria me dirigir. Comecei com um “me perdoe” geral mas não sabia o quê mais escrever... Nisso o tempo passava e logo eu me esquecia do que ia fazer.

VALÉRIA **BEBE E RI.** A carta!

MARGARIDA Há golpes na vida, tão fortes... Eu não sei! Você já viu como são difíceis as cartas dos suicidas? Nunca se sabe como começar. A primeira coisa que você quer é não escrever nada, mas isso não ajuda. Depois, você não magoa ninguém, para que ninguém se sinta culpado. Nem ele que, por muito menos, já bateu em você cinco vezes e pediu perdão uma única vez... Porque você sabe que, mesmo assim, todos acreditarão que ele tinha algo a ver. Por isso que a carta não tem que ser precisa. E é então que se abre uma possibilidade para a poesia. Não falar diretamente do tema, evitar conflitos, falar em sonhos, tornar reais as alucinações... Mas deixar claro que ele não matou você porque você se matou por conta própria. Você tem esse privilégio. A você, de quem tiraram tudo, você, a vítima perfeita, tem o objeto final. Se matar é um direito seu e é para estar orgulhosa.

VALÉRIA Até da carta fantástica você deve estar satisfeita.

MARGARIDA Uma carta suicida com toques de realismo fantástico.

VALÉRIA Uma carta incrível. Uma carta suicida literária.

MARGARIDA Ou teatral.

VALÉRIA Se escreve isso no teatro?

MARGARIDA E eu que vou saber?

VALÉRIA De todo modo, essas palavras são ótimas para uma carta suicida. Inclusive para o teatro.

MARGARIDA Eis o que pensam de você assim que morras uma única vez. Enquanto você está viva, vive o pior. A mais chata e gorda, histérica, inútil, estúpida, patética, incapaz, solteira, anônima e, fundamentalmente, feia. Mas, uma vez morta, então todos acham você maravilhosa, inteligente, interessante, talentosa, esposa. Nunca viram melhor Gerente de Hipotecas no Banco Nacional! E, sobretudo, tão bonita e preciosa em seus 13.665.600 minutos de charme.

VALÉRIA **RINDO.** Nada como a morte para perder a vida!

MARGARIDA Por isso minha última carta de suicídio tinha só duas palavras: Perdão e Obrigado.

VALÉRIA Obrigado? Em uma carta de suicídio?

MARGARIDA “Obrigado” pode ser uma palavra muito dramática. Além do mais, a morte me deixa muito nervosa.

VALÉRIA Não é para menos. Dizem que a morte é uma enfermidade incurável.

MARGARIDA Me refiro à internet. **BEBE DE NOVO.** Esse vinho de cozinha está fazendo mal para o meu estômago. **PEGANDO UMA LATA DE COLA.** Você poderia cheirar um pouquinho?

VALÉRIA Cola?

MARGARIDA **LENDO O RÓTULO.** Aqui diz que é para a escola.

VALÉRIA Bom, então é escolar. Mas não se passe.

**MARGARIDA CHEIRA UM POUCO. VALÉRIA TAMBÉM.**

VALÉRIA Bom, me diga: o que é que a internet faz que não deixa você escrever uma carta suicida?

MARGARIDA O problema são as senhas. Só eu conheço as senhas e, depois de morta, quem ficará a cargo da minha vida social na internet? Twitter, Facebook, Instagram, My Space, LinkedIn? Quem vai responder meus e-mails?

VALÉRIA Se você vai se matar, o que importa?

MARGARIDA Importa! Porque é como continuar viva, sem sofrer com a vida. Que as pessoas continuem falando comigo, enviando mensagens, fotos de suas festas, filhos que nascem, êxitos. Como se eu estivesse viva. E com as respostas automáticas logo chegarão mensagens minhas para outras pessoas que sabem que já estou morta e vai parecer estranho e até cômico que eu siga incomodando mesmo já não estando por aqui.

VALÉRIA Muito bem. Vamos fazer um trato: se você morrer, eu me encarrego de sua vida social na internet.

MARGARIDA Obrigado. Viu? Deixo tudo em suas mãos.

VALÉRIA Não esquece de me passar a sua senha.

MARGARIDA É muito fácil: “cinco minutos”.

VALÉRIA Cinco minutos. Pronto. Cinco minutos de quê?

**DE REPENTE, OUVES-SE UM RÚIDO QUE REVERBERA POR TODA A LOJA DE DEPARTAMENTOS, COMO ALGO QUE CAI. MARGARIDA FICA ALERTA.**

VALÉRIA Não é nada.

MARGARIDA Um ruído.

VALÉRIA A loja faz ruídos.

MARGARIDA Sozinha?

VALÉRIA Tem tanto medo assim?

MARGARIDA Terror. Tenho terror. E é tanto terror que eu tenho, que acho que ele não sabe.

VALÉRIA O terror acoberta.

MARGARIDA O terror não disfarça nem muda a realidade das pessoas ao seu redor, só daquelas que o enxergam.

VALÉRIA E como nós podemos enxergar o seu terror?

MARGARIDA Quando começar a contagem regressiva.

VALÉRIA De quanto tempo?

MARGARIDA Cinco minutos.

VALÉRIA Em cinco minutos posso ver o seu terror?

MARGARIDA Em cinco minutos vai aparecer o terror.

VALÉRIA E esse terror é...?

MARGARIDA Que ele venha até aqui e me magoe.

VALÉRIA Mas ele não sabe onde você está.

MARGARIDA O terror sabe.

VALÉRIA Não se preocupe. Mesmo que ele venha buscar você, não poderá entrar. Estamos trancadas. A loja protege você. Vejamos: em vez de ele matar você, ou que você se mate, ou que te matem, proponho um plano.

MARGARIDA Cola com aspirinas para a tosse?

VALÉRIA Venha embora comigo. **MARGARIDA FICA PERPLEXA.** Vamos embora juntas. Deixamos tudo e todos. “É preciso ir-se e viver ou ficar e deixar-se morrer”.

MARGARIDA Ficar e deixar-se morrer...

VALÉRIA Quem disse isso foram Romeu e Julieta.

MARGARIDA Não terminaram todos mortos nessa história?

VALÉRIA Vamos chamar todo mundo e dizer que abandonamos nossos maridos para sempre. E vamos para...

MARGARIDA Nova York! A única cidade que é original na TV.

VALÉRIA Isso, Nova York. E compramos uma casa em um condado. Nada de hipotecas malditas de Bancos miseráveis. Será a maior casa que existe, uma linda casa com parque internacional e jardim de novela, com cavalos espirituosos.

MARGARIDA Mas doces, como as crianças.

VALÉRIA E nossos filhos, os seus e os meus, crescerão em um lindo prado e falarão inglês.

MARGARIDA E se casarão com boas pessoas e de muitos bons e excelentes modos.

VALÉRIA Que não batam em suas esposas.

MARGARIDA Gente agradável, que lê livros.

VALÉRIA Ah, já me vejo dirigindo feliz pelas cidades que vemos pela televisão.

MARGARIDA Cidades nas quais nunca acontece nada de mal às pessoas de bem porque, afinal, boas mulheres, como nós, sempre se dão bem. Mesmo que sejam feias como eu.

VALÉRIA Nova York! Você vem comigo? Vem? Sim? Nova York! Nova York!

**AS DUAS RIEM COMO CRIANÇAS. DE REPENTE, MARGARIDA DÁ UM BEIJO EM VALÉRIA. É UM BEIJO BONITO, COMO O QUE SEMPRE QUEREMOS DAR E RECEBER. AMBAS SE OLHAM. COMO SE DECIDISSEM AO MESMO TEMPO, PEGAM SEUS TELEFONES CELULARES. SE OLHAM. MARGARIDA DIGITA PRIMEIRO, DEPOIS VALÉRIA. É ÓBVIO QUE AMBAS DEIXAM UMA MENSAGEM.**

MARGARIDA **AO TELEFONE.** Alô? Sou eu.

VALÉRIA **AO TELEFONE.** Alô?

MARGARIDA **AO TELEFONE.** Imagino que você sabia que era eu quem estava ligando e decidiu não me atender, que é o que eu também faço com você. Isso diz muita coisa. Diz muito de mim e de você...

VALÉRIA **AO TELEFONE.** Imagino que ficarão surpresos por eu deixar esta mensagem. Nós não nos deixamos mensagens. Nunca nos dizemos nada. Mas deixo essa mensagem para vocês para que não acreditem que estou morta.

MARGARIDA **AO TELEFONE.** Não tenha medo do que vou dizer. Sei que é por isso que você me agride. Porque tem terror de me ouvir dizendo as coisas que penso.

VALÉRIA **AO TELEFONE.** Uma mensagem para que não se esqueçam de mim ou, quem sabe, uma mensagem que se autodestrua em cinco minutos.

MARGARIDA **AO TELEFONE.** Essa é toda a verdade, nada mais. Queria informar a você que vou desaparecer de sua vida.

VALÉRIA **AO TELEFONE.** Sim, já sei que vocês já me esqueceram há muito tempo. Mas, mesmo assim, estou dizendo que estou largando tudo e indo embora. Vou para muito longe.

MARGARIDA **AO TELEFONE.** Adeus.

VALÉRIA **AO TELEFONE.** Nunca vai voltarei para casa.

**AMBAS DESLIGAM. SE OLHAM. OUVEM UMA CANÇÃO DA LOJA. MARGARIDA ACARICIA VALÉRIA. VOLTAM A SE BEIJAR E SE AJOELHAM.**

MARGARIDA A partir de hoje, quando ouvir uma canção, qualquer canção preciosa ou perfeita, verei o seu rosto. E, quando andar de metrô ou ônibus, pensarei que estou com você e vou imaginar que estamos juntas, em outros lugares. Que existimos escondidas também em outros lugares. Em lugares onde os outros não nos encontrem ou, se nos encontrarem, possamos nos esconder de novo, mesmo que por pouco tempo. Porque o que nos agrada é que nos procurem.

VALÉRIA Por isso deixamos pistas.

MARGARIDA Nos livros de Afonso Ramirez.

VALÉRIA Pistas semeadas pelo mundo.

MARGARIDA Ou neste mundo. Aqui mesmo, nessa loja. Hoje deixamos os livros sublinhados para que nos encontrem, porque as citações foram criadas para isso.

VALÉRIA Essas são as citações.

MARGARIDA Nomes que você cita.

VALÉRIA Citações que você assinalou.

MARGARIDA Citações que você nota.

VALÉRIA Fica.

MARGARIDA Provoca.

VALÉRIA Avisa.

MARGARIDA Adverte.

VALÉRIA Estas são as citações e estas são as respostas.

MARGARIDA As citações-senha da minha vida com você. Uma vida que não aconteceu nunca e que, no entanto, aconteceu.

VALÉRIA Estas são as citações e estes são os respectivos livros.

MARGARIDA E que existiram. E esta também sou eu: a que define o livro, a que resume a citação. Essa que não se parece a mim mas que sou eu. e este é o fim da minha história. **LÊ DE UM LIVRO.** "A poesia é a única prova concreta da existência do homem".

**OUVIMOS “SPIEGEL IM SPIEGEL” DE ARVO PÄRT.  
AS LUZES COMEÇAM A SE FAZER MAIS PRESENTES.  
OUVIMOS SIRENES AO LONGE E UM MURMÚRIO DE PESSOAS, MUITO TÊNUE.**

MARGARIDA Suas palavras são tranquilas, mas tem um grande peso. Suas palavras são de uma tensão amarga.

VALÉRIA É que todos fazemos um relato em que somos o protagonista.

**VALÉRIA SE LEVANTA E SE AFASTA UM POUCO. MARGARIDA FICA AJOELHADA. VALÉRIA OLHA AS HORAS.**

VALÉRIA Já se passaram cinco minutos.

MARGARIDA Desde que fecharam? Cinco minutos? Não acredito. Passou muito mais!

**ENTÃO, A MÚSICA SOBE UM POUCO DE VOLUME. UMA LUZ FOCA EM MARGARIDA.**

VALÉRIA **APONTA O LUGAR ONDE SE ENCONTRA MARGARIDA.** Os tiros foram aí.

MARGARIDA Quais tiros?

VALÉRIA Os do atentado no supermercado.

MARGARIDA Foi aqui?

VALÉRIA Aí mesmo. O assassino tinha uma mochila. Veio por este lado. Viu que estávamos quase fechando a loja. Perguntou algo para Mônica, a operadora de caixa. E, então, pegou o rifle e começou a atirar.

MARGARIDA Doze tiros certos. Ali caiu o chefe da segurança. Lá, a outra operador de caixa. Aqui, o senhor que estava pagando sua compra. Por aqui mais dois...

VALÉRIA E você... você caiu aqui. Ao lado da estante de livros.

**A MÚSICA SOBE UM POUCO MAIS. A LUZ TAMBÉM FICA MAIS INTENSA.**

MARGARIDA EU?

VALÉRIA Você se virou. Viu a cara dele. E caiu aqui. “Margarida tão bonita, tão bonita como tu”.

MARGARIDA Não entendo.

VALÉRIA O tiro acertou sua cabeça.

MARGARIDA Mas eu... Quando?

VALÉRIA Quando você passava por aqui.

MARGARIDA Eu vinha fazer compras aqui...

VALÉRIA Pela primeira vez...

MARGARIDA E talvez tenha me detido na seção de pet shop...

VALÉRIA Porque estava pensando em comprar uma gata.

MARGARIDA Nunca tive uma gata.

VALÉRIA Mas estava querendo uma.

MARGARIDA Porque ia abandonar meu marido.

VALÉRIA Então você me viu.

MARGARIDA Sabia que você trabalhava aqui.

VALÉRIA E decidi me contar sobre sua demissão do Banco.

MARGARIDA E, por um segundo, me perguntei...

VALÉRIA Quando vi você caminhando para cá.

MARGARIDA Será que fiz essa viagem até aqui só para dizer a você que perdi meu emprego?

VALÉRIA E então me disse:  
MARGARIDA // Venho por ela?  
VALÉRIA // Virá até mim?  
MARGARIDA Se conheci você apenas no Banco.  
VALÉRIA Se só nos vimos umas três vezes.  
MARGARIDA Se não sei nada sobre você.  
VALÉRIA Uma fantasia.  
MARGARIDA Um jogo.  
VALÉRIA Um sonho.  
MARGARIDA Alucinações.  
VALÉRIA Ficções.  
MARGARIDA Citações.  
VALÉRIA Encontros.  
MARGARIDA Referências literárias.  
VALÉRIA Personagens de uma obra.  
MARGARIDA Mal escritos.  
VALÉRIA Mal concebidos.  
MARGARIDA E, de repente...  
VALÉRIA Começaram os disparos.  
MARGARIDA Não vi nada.  
VALÉRIA Ninguém viu você. Mas você estava aí.  
MARGARIDA E então?  
VALÉRIA Então seu marido Afonso Ramirez, gritava seu nome. E continuou atirando.  
MARGARIDA E eu?  
VALÉRIA Você caiu aqui.

**A MÚSICA COMEÇA A DESAPARECER LENTAMENTE E SE MESCLA COM GRITOS DE FERIDOS, SIRENES DE AMBULÂNCIA E POLÍCIA. VALÉRIA CORRE ATÉ MARGARIDA E SUSTENTA SUA CABEÇA, PEDINDO AJUDA.**

VALÉRIA **EM TEMPO REAL.** Margarida! Não perca a consciência! Fique comigo! Não se vá. Socorro!  
VOZES Faça pressão no ferimento...! Não deixe ela desmaiar...! Não deixe ela apagar...!  
VALÉRIA Fique de olhos abertos, Margarida!  
VOZES Converse com ela!  
MARGARIDA O que houve? O que aconteceu?  
VALÉRIA Me ouça, Margarida. Você está há cinco minutos caída. Estou segurando a sua cabeça, fazendo pressão para que não saia muito sangue, para que seu cérebro não inche, para que você tenha uma chance até que o pessoal da ambulância venha.  
MARGARIDA Você disse que se passaram cinco minutos?  
VALÉRIA Cinco minutos.  
MARGARIDA “Hoje sofro de mais abaixo... Me dói... sem explicações”.

VALÉRIA Aguenta, Margarida!!!  
MARGARIDA Estou com frio.  
VALÉRIA Fique comigo!  
MARGARIDA Há golpes na vida, tão fortes... Eu não sei!  
VALÉRIA Não se vá!  
MARGARIDA Não... respiro.  
VALÉRIA O que disse?  
MARGARIDA Como se chama a realidade que imita uma metáfora?  
VALÉRIA O quê?

**FICAM SÓ AS DUAS ILUMINADAS EM CENA.**

**APARECE, TAMBÉM ILUMINADA, A ESTANTE DE LIVROS USADOS.**

**ATRÁS DELES, VOLTA A CHOVER, MAS NEM MARGARIDA NEM VALÉRIA SE MOLHAM.**

**VALÉRIA LEVANTA A MÃO PARA SE CERTIFICAR DE QUE NÃO CHOVE SOBRE ELAS. ENTÃO, OLHA DIRETAMENTE PARA O PÚBLICO NÃO APENAS ACHANDO ESTRANHO PELA CHUVA, MAS SIM PELA PRESENÇA DOS ESPECTADORES.**

**MÚSICA.**

**BLACKOUT.**

**F I M**

Tradução: Cristóvão de Oliveira  
Curitiba – Abril/2015